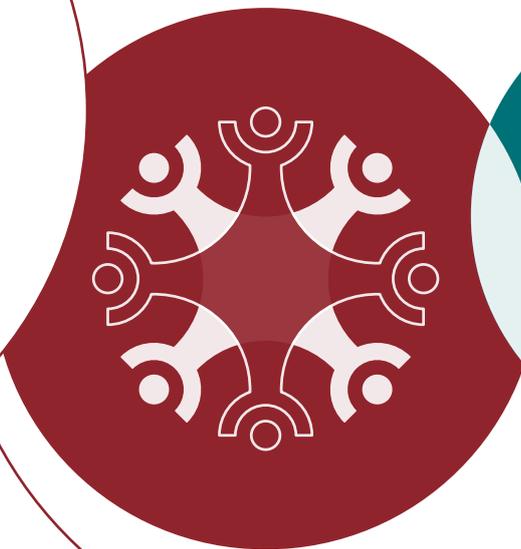


ESQUEMA

Agenda Antirracista na Política Brasileira



Introdução Breve:



Objetivo: Este estudo analítico explora como o eleitorado brasileiro enxerga a questão racial e suas implicações na escolha do voto e comportamento nas urnas.



Contexto: A pesquisa busca compreender a relação entre raça e voto, considerando que a pauta antirracista ganha destaque em um contexto de intensos debates sobre representatividade e desigualdade racial no Brasil.

Objetivo dos Grupos Focais:



Investigar percepções sobre racismo e a influência dessas visões no comportamento eleitoral.

Formato dos Grupos:



9 grupos focais com 6 pessoas cada.



Cidades: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, as maiores capitais eleitorais de 2024.

Segmentação dos Participantes:



1 grupo de **eleitores evangélicos.**



1 grupo com idade entre **18-30 anos.**

1 grupo com idade entre **31-60 anos.**

Considerações Proporcionalis:



Distribuição de gênero, raça, bairros variados e representação proporcional das preferências eleitorais de 2022 (Lula e Bolsonaro).

Distribuição Ideológica a partir da declaração dos Participantes dos Grupos Focais por Cidade

TABELA 1 – ESQUERDA, DIREITA, CENTRO

Cidade	ESQUERDA	CENTRO-ESQUERDA	CENTRO	CENTRO-DIREITA	DIREITA
Belo Horizonte	6	2	4	1	5
Rio de Janeiro	4	1	6	2	5
São Paulo	6		6		4
Total	16	3	16	3	14

Fonte: Elaboração própria a partir dos grupos focais.

Distribuição Ideológica a partir da declaração dos Participantes dos Grupos Focais por Cidade

TABELA 2 – PROGRESSISTA, LIBERAL, CONSERVADOR

Cidade	PROGRESSISTA	LIBERAL	CONSERVADOR	NÃO SEI	DIREITA
Belo Horizonte	4	7	3	2	5
Rio de Janeiro	4	2	10	2	5
São Paulo	0	5	11	2	4
Total	8	14	24	6	14

Fonte: Elaboração própria a partir dos grupos focais.

1

Diagnóstico e Consenso Geral

Racismo como Problema Estrutural:

Todos os grupos focais confirmaram o racismo como um problema estrutural no Brasil. Essa percepção não variou significativamente entre diferentes perfis políticos ou sociais, o que reforça o **reconhecimento generalizado desse problema na sociedade brasileira.**

Exemplos Pessoais e Sociais:

Muitos participantes **relataram episódios específicos de racismo vividos ou observados** em locais de trabalho, instituições religiosas e espaços públicos, reforçando a ideia de que o racismo é uma realidade vivida e sentida cotidianamente. Há menções a experiências de discriminação racial nas redes sociais, no ambiente corporativo e até em igrejas, o que ilustra a **presença do racismo em diversas áreas da vida pública e privada.**

Concordância sobre a Necessidade de uma Educação Antirracista:

A maioria dos participantes acredita que **a educação antirracista deve ser implementada** desde a infância como um caminho fundamental para combater o racismo estrutural. Eles veem na educação **uma forma de reduzir preconceitos** ao longo do tempo e sensibilizar futuras gerações.

2

Desafios para a Ação Concreta

Preferência por Medidas Abstratas:

Apesar do diagnóstico apresentado, **quando convidados a refletir sobre formas concretas de enfrentar o racismo, surgiram propostas amplas**, como o endurecimento das leis contra a discriminação, que são populares. No entanto, muitos eleitores demonstram resistência a práticas específicas, como um suporte maior para melhorar a competitividade das candidaturas negras, por exemplo.

Preferência por "Igualdade Abstrata":

Um número expressivo de participantes **expressou a ideia de que "todos somos iguais", o que leva a uma resistência à inclusão da raça como critério de escolha eleitoral ou de promoção de políticas específicas, como cotas raciais.** Esse pensamento, associado ao mito da democracia racial, representa um obstáculo para a adoção de medidas concretas e específicas em prol da igualdade racial.

Dificuldade em Transformar o Diagnóstico em Prática:

Apesar de reconhecerem o racismo como um problema, **muitos eleitores mostram relutância em apoiar ações afirmativas direcionadas, como cotas ou incentivos ao voto em candidatos negros.** Essa resistência é geralmente justificada pelo argumento de que tais medidas contrariam a "meritocracia" ou pela valorização de competências individuais acima de características raciais.

Esse diagnóstico geral

revela um **reconhecimento significativo do racismo** como um problema estrutural e social, com consenso sobre a necessidade de enfrentá-lo. No entanto, há uma barreira cultural, muitas vezes ancorada em **valores de igualdade abstrata e meritocracia**, que dificulta a implementação de políticas antirracistas mais específicas, como cotas, por exemplo.

3

Mudança de Comportamento a Partir da Apresentação dos Dados

A introdução de cotas raciais

para cargos políticos é uma das principais propostas discutidas, com o objetivo de aumentar a representatividade de pessoas negras em posições de poder. Como uma política visa **corrigir a sub-representação histórica e garantir que a composição do governo** e das instituições políticas reflita melhor a diversidade racial do Brasil.

Receptividade às Cotas:



Durante as discussões, observou-se que **a receptividade às cotas raciais aumenta quando os participantes têm acesso a informações que demonstram a sub-representação racial na política.** O acesso a dados concretos, como estatísticas sobre a baixa presença de pessoas negras em cargos políticos, ajuda a legitimar a ideia de cotas aos olhos do público, convertendo percepções que inicialmente podem ser neutras ou contrárias em apoio moderado.

Esse efeito sugere que **campanhas educativas e informativas, que mostrem a desigualdade de representação, podem ser uma estratégia** eficaz para sensibilizar o eleitorado e aumentar o apoio a políticas de inclusão racial.

Resistência Baseada na "Igualdade Abstrata":

Mesmo com a exposição a dados de sub-representação, alguns entrevistados – normalmente posicionados à extrema-direita – ainda resistem às cotas raciais, argumentando que “somos todos iguais” e que as oportunidades devem ser baseadas exclusivamente no mérito individual, independentemente de raça. Esse argumento é frequentemente associado à noção de **“igualdade abstrata”, um conceito que minimiza as especificidades históricas e sociais que afetam grupos marginalizados.**

Essa resistência está

profundamente enraizada em ideais de meritocracia e em uma visão de que as cotas podem ser injustas com outras parcelas da população.

Em geral, participantes que sustentam essa visão defendem a ideia de que o voto e o acesso a oportunidades devem se basear em competências e qualificações individuais.

4

Cenário Atual do Voto em Candidaturas Negras Pelo Recorte da Pesquisa

Foco em Propostas e Competência:

Muitos eleitores acreditam que as competências e as plataformas de campanha devem ser os critérios principais para escolha, refletindo **uma visão meritocrática que dificulta o uso da raça** como fator determinante no voto.

Percentual de Voto em Candidatos Negros:

Aproximadamente 45% dos entrevistados afirmaram já ter votado em candidatos negros, **mas essa escolha geralmente não é baseada na raça.** Os eleitores, em sua maioria, priorizam características como propostas e ações locais ao decidir em quem votar.

5

Estratégia para Mobilização

Objetivo da Campanha:



A campanha educativa tem como objetivo fornecer ao público informações detalhadas sobre a sub-representação racial na política brasileira. A ideia é que a exposição a dados concretos sobre a desigualdade de representação incentive **uma reflexão crítica sobre a necessidade de ações afirmativas**, como as cotas raciais e o incentivo ao voto em candidatos negros.

Narrativa da Justiça Social:



A estratégia de mobilização inclui posicionar **a luta antirracista não apenas como uma questão de representatividade, mas como uma demanda fundamental por justiça e equidade**. Ao abordar o racismo como uma injustiça estrutural que afeta todas as áreas da sociedade, a campanha pode atingir uma audiência mais ampla, incluindo aqueles que talvez não se identifiquem diretamente com a pauta racial, mas que defendem uma sociedade mais justa e igualitária.

Engajamento da Sociedade Civil:



A campanha de mobilização deve contar com a parceria de organizações da sociedade civil, movimentos sociais e grupos comunitários que já trabalham com a pauta racial. Estes grupos podem ser **aliados importantes para ampliar o alcance da mensagem e promover ações locais de conscientização**.



Envolvimento de Partidos e Representantes:

A mobilização também envolve a participação de partidos políticos comprometidos com a agenda antirracista, para que incluam essas pautas em suas campanhas e plataformas. Esse engajamento direto com o cenário político é crucial para legitimar e **impulsionar a agenda antirracista de forma concreta e sustentável**.

Conteúdo da Campanha:



Para sensibilizar o eleitorado, **a campanha deve incluir estatísticas visíveis**, como o percentual de pessoas negras ocupando cargos políticos em comparação com a proporção da população negra no Brasil. Além disso, pode mostrar exemplos de países que implementaram políticas de cotas raciais e os impactos positivos resultantes em termos de representatividade e justiça social.

Estudo de Casos e Exemplos Reais:



Além dos dados quantitativos, a campanha pode incluir estudos de caso sobre candidatos negros bem-sucedidos e histórias pessoais que ilustrem os obstáculos enfrentados por pessoas negras na política, **destacando os benefícios de uma maior diversidade nos espaços de poder**.

Ampliação do Discurso:



A campanha deve enfatizar que a representatividade negra nas esferas de poder não beneficia apenas as pessoas negras, mas **contribui para uma democracia mais inclusiva e equilibrada**, que atende às necessidades de uma população diversa. Este discurso fortalece a ideia de que as políticas antirracistas são um componente essencial da justiça social e não uma forma de "benefício" apenas para grupos específicos.